

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROPPi

**PROJETO PEDAGÓGICO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:**

**EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 380 horas**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Elias de Pádua Monteiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Alan Carlos da Costa

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS TRINDADE

Júlio César Garcia

COORDENADORA DO CURSO

Kesi Line de Moraes

---

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	4
1.1 Instituição Proponente.....	4
1.2 Nome do curso.....	4
1.3 Área do conhecimento Capes.....	4
1.4 Carga Horária Total do Curso.....	4
1.4.1 Forma de oferta.....	4
1.5 Local de Oferta.....	4
1.6 Reitor.....	4
1.7 Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.....	4
1.8 Diretor-Geral.....	4
1.9 Coordenadora do curso.....	4
<b>2 APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>3 JUSTIFICATIVA DO CURSO</b> .....	5
<b>4 HISTÓRICO DO CAMPUS</b> .....	9
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	12
5.1 Objetivo Geral.....	12
5.2. Objetivos. específicos.....	12
<b>6 PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO</b> .....	12
<b>7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CARGA HORÁRIA</b> .....	13
<b>8 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO</b> .....	13
<b>9 PERIODICIDADE</b> .....	14
<b>10 NÚMERO DE VAGAS E OFERTA</b> .....	14
<b>11 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS</b> .....	14
<b>12 QUADRO DOCENTE E APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO</b> .....	24
<b>13 COLEGIADO DE CURSO</b> .....	25
<b>14 METODOLOGIA DE ENSINO</b> .....	25
14.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem: ferramentas, funcionalidades e gerenciamento.....	26
<b>15 INFRAESTRUTURA</b> .....	28
<b>16 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</b> .....	29
16.1 Requisito.....	29
16.2 Seleção.....	29
<b>17 FREQUÊNCIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO</b> .....	29
<b>18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	29
<b>19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	30
<b>20 CERTIFICAÇÃO</b> .....	30
<b>21 INDICADORES DE DESEMPENHO</b> .....	31

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**1.1 Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

**1.2 Nome do curso:** Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente

**1.3 Área do conhecimento Capes:** 7.08.00.00-6 - Educação

**1.4 Carga Horária Total do Curso:** 380 horas

**1.4.1 Forma de oferta:** a distância

**1.5 Local de Oferta:** IF Goiano – Campus Trindade

**1.6 Reitor:** Elias de Pádua Monteiro

**1.7 Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** Alan Carlos da Costa

**1.8 Diretor-Geral:** Júlio César Garcia

**1.9 Coordenadora do curso:** Kesi Line de Moraes

## **2 APRESENTAÇÃO**

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, vinculado ao Instituto Federal Goiano com oferta no Campus Trindade.

A proposta deste projeto de curso fundamenta-se nas bases legais, explicitadas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, onde a formação de professores passa a ser um dos propósitos institucionais, tanto em nível de licenciaturas, como também de pós-graduação, *Lato* e *Stricto Sensu*. Com isso, a oferta da Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente visa contribuir com a capacitação de graduados interessados em conhecimentos e procedimentos teórico-metodológicos voltados ao aprimoramento e ao desenvolvimento da Educação Básica. Além da relação entre teoria e práxis no ensino, o uso de tecnologias na educação e as políticas educacionais, a proposta também contempla temas interdisciplinares pertinentes a demandas históricas e socioculturais das instituições de ensino no atual contexto brasileiro.

Trata-se de uma proposta pedagógica que se pauta na compreensão de uma práxis capaz de conceber o ato educativo a partir dos princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos. Compreende a importância da formação dos profissionais da educação básica, mediada pelas tecnologias, oferecendo qualificação em caráter de especialização rumo à formação integral dos estudantes, por meio da atualização profissional crítica e política.

O Campus Trindade iniciou a oferta do curso mencionado em 2019, após aprovação do projeto pelo Conselho Superior do IF Goiano, conforme a Resolução nº 67/2018, na modalidade semipresencial, com 25% da carga horária total ofertada à distância e concomitante às aulas presenciais. Desde então, foram realizados dois processos seletivos, com um total de 18 alunos certificados e uma turma em andamento, com previsão de conclusão no segundo semestre de 2022. E, a partir do trabalho realizado, da experiência com as turmas ofertadas e diálogos entre os envolvidos com as atividades do curso - docentes e discentes, apresentamos uma nova proposta de projeto pedagógico para o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente na modalidade a distância.

### 3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente pelo Campus Trindade se alinha às finalidades dos institutos federais indicadas pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008<sup>1</sup>, conforme o artigo 6, “VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino”. Sobre os objetivos indicados no artigo 7, a respeito da atuação na educação superior, os institutos devem ofertar “cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando a formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento”.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano<sup>2</sup> (PDI 2019-2023), a instituição “deve garantir 20% de suas vagas para programas especiais de formação pedagógica” (p. 22) a nível superior, com a previsão de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, que contribui para a verticalização dos processos formativos. Para contribuir no alcance desse objetivo institucional, é previsto no PDI que o Campus Trindade ofereça o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente até 2023 (p. 107-156).

Sobre as possíveis modalidades de oferta dos cursos de pós-graduação, o PDI prevê a implementação da educação a distância, apoiada por tecnologias digitais, conforme a legislação vigente - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9.394, de 20 de dezembro de 1996<sup>3</sup>), Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017<sup>4</sup>, que regulamenta o artigo 80 da LDB:

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm) Acesso em: 16 maio 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/42 - PDI 2019-2023.pdf> Acesso em: 17 maio 2022.

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 16 maio 2022.

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 17 maio 2022.

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A Resolução CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018<sup>5</sup>, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que dispõe sobre a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, também denominados especialização, afirma em seu primeiro artigo que a oferta pode se dar nas modalidades presencial ou a distância, desde que observada a legislação vigente e o PDI. O IF Goiano, enquanto instituição credenciada para a oferta de cursos de graduação nas modalidades presencial ou a distância, também pode ofertar cursos de pós-graduação lato sensu em ambas as modalidades, conforme a Resolução CNE/CES 01/2018 e a Resolução nº 4, de 11 de dezembro de 2018<sup>6</sup>.

A expansão da oferta de cursos à distância no Brasil tem sido uma constante e exige uma análise criteriosa dos motivos de tal crescimento. Dentre estes, a questão do deslocamento do trabalhador-estudante que nem sempre tem o tempo ou condições financeiras para frequentar presencialmente uma instituição de ensino superior; e, a grande oferta de cursos em EaD para um público-alvo que busca a formação continuada para conseguir se manter no mercado de trabalho, com a oferta de conteúdos associados ao desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com as ferramentas tecnológicas do mundo digital.

Ofertar cursos que confirmam competências críticas para o exercício profissional é um dos objetivos da Rede Federal, desde a criação dos Institutos Federais. Com este pressuposto epistemológico, em busca da qualificação e democratização do ensino, o IF Goiano assume a missão de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel, atuantes em um tempo-espaço como sujeitos partícipes no processo de construção do conhecimento. Além disso, a relevância da oferta desta Pós-Graduação *Lato Sensu* encontra-se amparada nas legislações vigentes, a exemplo do previsto na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), vigente por dez anos (2014-2024), cujas metas preveem a formação continuada em nível de pós-graduação para profissionais da Educação Básica, especialmente a Meta 16:

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9579890/do1-2018-04-09-resolucao-n-1-de-6-de-abril-de-2018-9579886](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9579890/do1-2018-04-09-resolucao-n-1-de-6-de-abril-de-2018-9579886). Acesso em: 17 maio 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=103631-rces004-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=103631-rces004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 maio 2022.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino<sup>7</sup>.

Tal contexto se revela um desafio para o IF Goiano, organizando-se para contribuir com o atendimento desta demanda no município de Trindade-GO, pela oferta da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente na modalidade a distância, atendendo principalmente a profissionais da educação básica, seja da rede pública ou privada. Isso ocorre em consonância com a missão e os objetivos legais definidos pela lei de criação dos Institutos Federais. Assim, o IF Goiano assume o seu papel de possibilitador de formação nas áreas de atuação de profissionais da Educação Básica.

O Campus Trindade possui experiência na oferta de cursos a distância, com cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, e de carga horária a distância em cursos presenciais na educação básica (cursos técnicos integrados ao ensino médio), graduação e pós-graduação. Isso posto, afirma-se que os docentes já trabalham com ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e que o campus tem uma estrutura de apoio técnico e pedagógico para tais ações, operacionalizados principalmente pelos setores de Tecnologia da Informação e Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Além disso, a gestão do curso aqui proposto conta também com o apoio do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede do Instituto Federal Goiano (CERFOR), cuja finalidade é “desenvolver e implementar políticas de ensino e aprendizagem em rede no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão que estejam relacionadas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)”<sup>8</sup>.

O IF Goiano, Campus Trindade, ao aderir à modalidade a distância para a oferta de um curso de pós-graduação lato sensu, compreende que a educação ocorre ao longo da vida, independentemente da faixa etária ou condição social. Entende que a educação a distância (EaD), possibilita, pela interação e interatividade entre os sujeitos, a aprendizagem contínua a qualquer tempo e em qualquer espaço.

Compreende, ainda, que a oferta de um curso em EaD não precisa ocorrer de forma massiva e, assim, ao restringir o número de vagas, assume o compromisso de que o professor da disciplina deve ser o responsável pela elaboração do material didático, pelas aulas virtuais, pelo atendimento no ambiente virtual de aprendizagem e pelos atendimentos síncronos e

<sup>7</sup> BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 30 maio 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-organizacional-cref.html> Acesso em: 17 maio 2022.



assíncronos aos discentes, bem como por todas as funções inerentes relacionadas à oferta da disciplina em sala de aula. Está ciente de que a formação continuada também permite compreender e analisar as contradições da proposta educacional meramente mercadológica que se guia pela lógica do capital.

Nesse sentido, a oferta de um curso na área de formação docente contribuirá para o aprimoramento da educação em geral, com a capacitação dos profissionais da educação, nos campos da prática do ensino, da gestão escolar, da atualização de temas interdisciplinares e fortalecimento da proposta pedagógica assentada no “trabalho enquanto princípio pedagógico”.

Entende-se que a educação se constitui como uma prática inserida na dinâmica da sociedade, portanto, transforma as relações sociais, ao passo que também é modificada por elas. Tal entendimento leva a perceber a educação numa perspectiva multidimensional, pois envolve as esferas políticas, institucionais, culturais, sociais, pedagógicas e psicológicas, revelando, assim, uma variedade de possibilidades interpretativas e investigativas.

A partir deste entendimento, ressalta-se que os projetos político-pedagógicos, as matrizes curriculares, as dinâmicas de ensino-aprendizagem e o próprio trabalho docente não se conformam isentos das atuais mudanças no mundo do trabalho, na produção científica e tecnológica, nos meios de comunicação e difusão do conhecimento, na produção da diversidade socioterritorial, na percepção dos problemas ambiental, nas relações sociais, políticas e culturais, entre outras. Mudanças que colocam novos desafios também à formação e ao desenvolvimento integral dos alunos.

Pensar e problematizar o trabalho docente, neste contexto, é parte constituinte da promoção de uma educação pautada nas demandas atuais da sociedade. Por este motivo, ele não deve ser compreendido numa perspectiva restritiva, enquanto ato de ensinar conteúdos em salas de aula. Importante se faz ressaltar seu viés complexo e multifacetado, no qual o trabalho docente é atravessado por um ambiente burocrático, controlado e normatizado, mas que, ao mesmo tempo, exige um agir fundamentado na autonomia e na criatividade. Ação necessária ao cumprimento dos objetivos da própria escola e/ou da instituição de ensino.

Com base no entendimento exposto, o curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente destina-se a profissionais da educação, principalmente, para aqueles que já atuam na educação básica, visando contribuir com a formação continuada e o aprimoramento técnico do

ensino e da pesquisa, para a melhoria da qualidade da educação em seus diferentes níveis, desenvolvimento de uma prática social humanizada e exercício crítico da cidadania.

A oferta do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Campus Trindade será norteadada pela legislação vigente, bem como nos documentos institucionais pertinentes, em especial este projeto de curso e o Regulamento Geral de Pós-graduação *Lato sensu* do IF Goiano. Portanto, todos os envolvidos nas atividades, servidores e discentes, deverão se colocar a par de tais normativas, das quais não poderão alegar desconhecimento. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do curso.

#### **4 HISTÓRICO DO CAMPUS**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) foi criado pela Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, fruto do reordenamento e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. De acordo com o disposto na Lei, o IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos, bem como a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas.

O IF Goiano atualmente “[...] é composto pela Reitoria e pelos campi: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí; a Reitoria; os campi avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri e o Polo de Inovação Rio Verde (PDI/IF Goiano, 2019-2023, p. 20). Em agosto de 2011, foi anunciada pela Presidenta Dilma Rousseff, a fase III da expansão da rede federal de educação, que contemplaria 25 municípios com campus dos Institutos e Universidades Federais. No Estado de Goiás, foram contemplados cinco municípios, sendo dois para o Instituto Federal Goiás e três para o IF Goiano, dentre eles o Campus Trindade cuja construção teve início em 2012.

O IF Goiano, Campus Trindade, iniciou oficialmente suas atividades em 2016, através da Portaria do então ministro, Aloizio Mercadante Oliva, nº 378, de 09 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial de 10 de maio de 2016, página 22, seção 01. É uma instituição de educação que inicialmente ofertou cursos técnicos nas modalidades: Integrado ao Ensino Médio e Subsequente. Entretanto, pela alta procura e pela capilaridade alcançada em Trindade e na Região Metropolitana de Goiânia, a oferta de outras modalidades de ensino se tornou uma exigência. Atualmente, além do ensino técnico integrado ao médio e subsequente, encontram-se em funcionamento no Campus Trindade um curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em

Educação e Trabalho Docente, três Cursos de Graduação (Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação) e uma Especialização de Nível Técnico na área de Eficiência Energética em Edificações, que teve início em 2021.

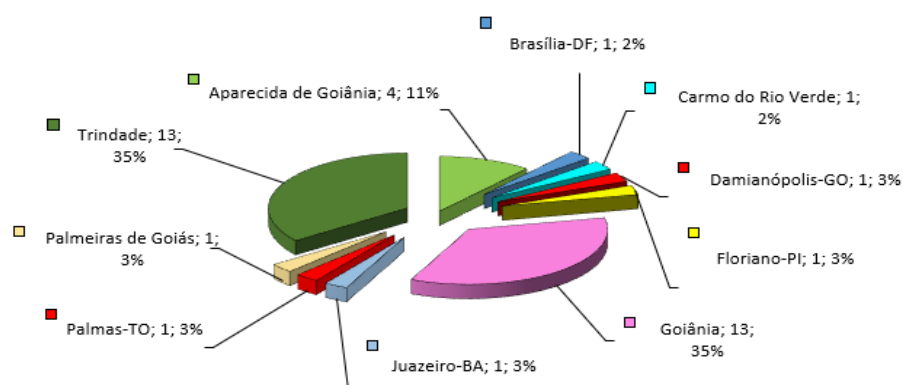
Sendo assim, o Campus Trindade visa o trabalho em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades do desenvolvimento socioeconômico e cultural da região. Trindade-GO é um município inserido no complexo territorial da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e nas últimas décadas presencia intenso processo de transformação socioespacial, com o surgimento de novas atividades produtivas industriais, desenvolvimento do turismo religioso, atração de fluxos migratórios, expansão do seu espaço urbano, especialização nos setores do comércio e dos serviços, entre outras.

A abrangência geográfica do IF Goiano, Campus Trindade, compreende um município que pertence à microrregião de Goiânia, que se emancipou da capital em 1943. Limitrofe às cidades de Abadia de Goiás, Avelinópolis, Caturai, Campestre de Goiás, Goiânia, Goianira, Guapó e Santa Bárbara de Goiás. Essa proximidade se reflete na constituição do corpo discente, visto que em ofertas anteriores de pós-graduação feitas pelo campus, muitos entre os matriculados indicaram outros municípios como domicílio. Na oferta de 2021/2, 35% dos discentes matriculados possuíam domicílio em Trindade e, 65%, em outras localidades, conforme ilustra o gráfico abaixo.

**Figura 1** - Perfil dos alunos matriculados no segundo semestre de 2021

Ano de ingresso: 2021/2

Gráfico 1 – Município de Residência



Fonte: Dados do Q Acadêmico/Políticas Educacionais/IF Goiano/ Campus Trindade, 2021.

Com Produto Interno Bruto (PIB) de 1.012.905 mil reais e população de 132.006 habitantes, Trindade figura como a oitava cidade mais populosa do estado (IBGE, 2021<sup>9</sup>). Em

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/trindade.html> Acesso em: 14 jun. 2022.

relação ao PIB a preços correntes, Trindade ocupa o 15º lugar no estado de Goiás e 445º no Brasil; no PIB per capita, 184º no estado e 2915º no Brasil (IBGE, 2019). Nas atividades econômicas, nas categorias contempladas no IBGE, na Agropecuária, Trindade está em 113º lugar no estado e 2943º no Brasil; na Indústria, 16º lugar no estado e 471º no Brasil; no setor de serviços - Serviços - Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social - 14º lugar no estado e 467º no Brasil; no setor Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, 12º lugar no estado e 281º no Brasil. No quesito Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes, 10º lugar no estado e 397º no Brasil (IBGE, 2021).

Entre 2000 e 2017, a população do município saltou de 81.457 para 121.266 habitantes, apresentando crescimento na ordem de 48,9%, ritmo maior que o da Região Metropolitana de Goiânia, que cresceu cerca de 43,1% no mesmo período.

Em relação ao emprego, o crescimento foi ainda maior, na ordem de 115,7% entre 2000 e 2016, saltando de 6.280 para 13.548 empregos formais no período (Instituto Mauro Borges, 2017). Tal crescimento também superou ao apresentado na RMG (93%) e concentrou-se em alguns setores da economia. Tiveram maior participação os serviços (2.410 empregos), a indústria (1.910 empregos) e o comércio (1.588 empregos), respectivamente. A construção civil e a agropecuária também apresentaram saldos positivos, todavia, bem inferiores aos outros setores (161 e 122 empregos, respectivamente).

A nova dinâmica socioeconômica em que Trindade se insere coloca desafios ao município, com nítida demanda de formação de professores e quadros que atuam na rede de ensino. Entre 2000 e 2016, as matrículas no ensino médio aumentaram de 2.931 para 4.533 alunos, com crescimento de 54,7%, ao passo que na Região Metropolitana de Goiânia a quantidade de matrículas para o mesmo nível reduziu cerca de 7,2%.

É importante mencionar que Trindade também apresenta características de polo educacional. Conforme dados do IBGE (2021), são 1.061 docentes na rede de ensino e 23.467 alunos matriculados nos diferentes níveis (da creche ao ensino médio), em 75 estabelecimentos de ensino no município.

Conforme as razões expostas, a proposta de criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente é pertinente e vai ao encontro das demandas de desenvolvimento local e regional, apresentados no território em que o IF Goiano, Campus Trindade, está inserido.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo geral**

Promover a formação continuada de profissionais da Educação, com aprofundamento teórico-metodológico em educação e trabalho docente, no intuito de habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar nos processos de ensino e aprendizagem da educação básica.

### **5.2 Objetivos específicos**

- I. Promover a reflexão teórica, política e educacional dos pós-graduandos sobre a educação brasileira, com ênfase na educação básica, e, assim, possibilitar o aprimoramento em suas práticas pedagógicas.
- II. Problematizar a relação entre o ambiente escolar e a sociedade, de forma a discutir seus possíveis impactos no desenvolvimento humano.
- III. Discutir práticas didático-pedagógicas que possam contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, como objetos de reflexão, análise e transformação.
- IV. Destacar os diferentes saberes implicados na formação do educador e no trabalho docente: saber específico, atitudinal, crítico-contextual pedagógico, didático-curricular, entre outros.
- V. Compreender as possibilidades explicativas acerca das relações entre educação e tecnologias, assim como seus desdobramentos nos processos formativos e no trabalho pedagógico.

## **6 PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO**

Graduados dos diferentes níveis (licenciatura, bacharelado, tecnólogo) e áreas do conhecimento, interessados em conhecimentos e procedimentos teórico-metodológicos voltados ao aprimoramento e ao desenvolvimento da Educação Básica.

Após a integralização do curso, o profissional egresso estará capacitado para atuar na educação básica de maneira crítica e bem fundamentada, com amplo conhecimento sobre o trabalho pedagógico em suas relações com o contexto social e práticas didático-pedagógicas na contemporaneidade.

## 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

Para a integralização do curso, o discente deverá cumprir a carga horária de 380 horas, distribuídas em 09 (nove) disciplinas e apresentação obrigatória de documentos comprobatórios de participação em atividades complementares, conforme a Matriz Curricular e ementas dispostas neste PPC.

### Matriz Curricular do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente

Componentes Curriculares		Total
Metodologia de Pesquisa Científica: fundamentos, métodos e procedimentos didáticos		40
Educação e Trabalho		40
Políticas Educacionais		40
Currículo e Práticas Pedagógicas		40
Teorias Pedagógicas		40
Tecnologias e Educação		40
<b>Núcleo Interdisciplinar</b>	Território, Sociedade e Cultura	40
	História, Memória e Identidades	40
	Letramentos	40
Carga horária total das disciplinas		360
Atividades Complementares		20
Carga horária total do curso		380 horas

## 8 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente será realizado em até 18 (dezoito) meses, prazo no qual se inclui a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a realização de atividades complementares.

De acordo com o artigo 9 do Regulamento Geral de Pós-graduação *Lato sensu* do IF Goiano em vigência, estabelecido pela Resolução 90/2017<sup>10</sup>, “caso o aluno não consiga concluir

<sup>10</sup> Disponível em:

[https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/REGULAMENTO\\_GERAL\\_P%C3%93S\\_GRAD\\_LATO\\_SENSU.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/REGULAMENTO_GERAL_P%C3%93S_GRAD_LATO_SENSU.pdf). Acesso em: 17 maio 2022.

e/ou defender sua monografia ou seu TCC no prazo previsto, ele poderá, mediante apresentação de justificativa por escrito, solicitar prorrogação por até 6 (seis) meses, cabendo ao Colegiado do Curso decidir sobre o deferimento da solicitação”.

## 9 PERIODICIDADE

As disciplinas previstas na matriz curricular serão ofertadas a distância, organizadas em blocos a cada semestre letivo, em consonância com o período de integralização do curso (18 meses). Em cada disciplina, serão previstos encontros síncronos, a serem realizados preferencialmente no período noturno, que assim como toda a oferta, serão realizados com a utilização das ferramentas institucionais oficiais de comunicação e ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

## 10 NÚMERO DE VAGAS E OFERTA

Serão ofertadas até 40 vagas por turma, conforme disponibilidade institucional. A abertura de novas turmas estará condicionada à disponibilidade de carga horária dos servidores do campus e será prevista em edital específico.

## 11 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
<b>Metodologia de Pesquisa Científica: fundamentos, métodos e procedimentos didáticos</b>	<b>40 h</b>
<b>EMENTA:</b>	
A disciplina proporciona discussões sobre o fazer científico por meio dos processos de escrita que envolvem o texto acadêmico. Busca estabelecer relações epistemológicas entre saber científico e a prática pedagógica ao tecer diferentes olhares para os paradigmas que norteiam os diferentes tipos de pesquisa no campo das ciências humanas. Visa, ainda, estabelecer diálogos sobre o embasamento teórico que norteia os processos de estruturação de textos no universo acadêmico. E, por meio desses procedimentos, estudar e reconhecer os elementos básicos da pesquisa: tema, hipóteses, problema, justificativa, fundamentação teórica e metodológica no processo de escrita de um projeto de pesquisa.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	
<p><b>Básica:</b>            ALEXANDRE, Agripa Faria. <b>Metodologia científica: princípios e fundamentos</b>. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.            BAGNO, Marcos. <b>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</b>. 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.            DEMO, Pedro. <b>Metodologia da investigação em educação</b> [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013.            DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b>. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.            FAZENDA, Ivani (org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015.            FAZENDA, Ivani (org.). <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.            KNECHTEL, Maria do Rosário. <b>Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada</b> [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014.            SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.</p>	
<b>Complementar:</b>	

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520**. Citações em documentos. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2002.

ABNT. **NBR 6027**. Sumário. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2013.

ABNT. **NBR 6023**. Referências. Versão corrigida 2. Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2020.

ABNT. **NBR 6024**. Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 01 de março de 2002.

ABNT. **NBR 14724**. Trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 17 de abril de 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

LEAL, José Carlos. **A Arte de Escrever com Arte**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MACHADO, Ana Rachel; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane. **Planejar gêneros acadêmicos**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia da Pesquisa** [livro eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. 14ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Educação e Trabalho	40 h
<b>EMENTA:</b>	
A centralidade do trabalho na formação do ser social. O trabalho e a produção capitalista. As inter-relações entre educação e trabalho. O trabalho como princípio educativo. Os desafios da escola frente aos impactos da reestruturação produtiva e as amarras quase invisíveis do poder econômico. A formação como princípio da emancipação. A função social da escola na contemporaneidade. O papel do professor no processo de educação contra a barbárie.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	



**Básica:**

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e Emancipação** (tradução de Wolfgang Leo Maar) 2. ed. revista. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 2011.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **Trabalho, escola e Ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARCIA, Júlio César. **O ensino médio integrado no Instituto Federal Goiano: a percepção de professores sobre os desafios e possibilidades para a consolidação da formação humana integral**. 2017, 260 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

MAAR, Wolfgang Leo. Adorno, semiformação e educação. *In: Educação e Sociedade*, vol. 24, n.83, ago/2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1993.

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação. vol. 12, n. 34, p. 152-180, jan/abril de 2007.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, p. 422-433, 2010

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em Aberto**, ano 3, n. 22, jul/ago, 1984.

**Complementar:**

CROCHÍK, José Leon. Educação para a resistência contra a barbárie. *In: Revista Educação: especial biblioteca do professor*. Vol. 10. SP: Editora Segmento, 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Centauro, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1989.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1988.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politécnica, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

POULANTZAS, Nicos (1977). **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da educação no Brasil**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Políticas Educacionais	40 h
EMENTA:	

A disciplina objetiva desenvolver um estudo sobre a organização da educação brasileira nas dimensões histórica, política, social, econômica e educacional. Propõe uma análise das principais reformas educacionais brasileiras, dos projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação, bem como analisar as políticas educacionais brasileiras no contexto atual.

**BIBLIOGRAFIA:****Básica:**

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). MEC, Brasília, DF: 1996.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB dez anos depois:** reinterpretação sob diversos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, Roberto Francisco de. **Gestão escolar autônoma e compartilhada:** gerencialismo ou democratização? Goiânia: Editora UFG, 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **Financiamento da educação básica:** polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados; Editora da UFG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar - políticas, estrutura e organização.** 10. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira (orgs.). **Políticas Educacionais Neoliberais:** uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

LOUREIRO, Walderês Nunes. **Qualidade da educação e privatização de recurso público.** Goiânia: Editora UFG, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da governação neoliberal: o Fórum Social como política e legalidade cosmopolita subalterna. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 72, outubro de 2005. p. 7-44.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira:** estrutura e sistema. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

**Complementar:**

ARAÚJO, Ana Claudia Uchôa; AGUIAR, Gina Maria Porto de. **Políticas educacionais.** (Coordenação Cassandra Ribeiro Joye). Fortaleza: UAB/ IFCE, 2010

DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Márcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

FERREIRA, Suely (Org.). **Políticas & Gestão da Educação nos municípios goianos:** planejamento, financiamento e carreira docente. Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa - O neoliberalismo em ataque ao ensino público.** [tradução de Maria Luiza M. Carvalho e Silva]. Londrina: Editora Planta, 2004.

OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. **Plano Escolar - caminho para a autonomia.** 4. ed. São Paulo: Biruta, 2004.

SCHULTZ, Theodore. **Capital Humano.** Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

TARDIF, Maurice; LEVASSEUR, Louis. **A divisão do trabalho educativo.** Petrópolis: Vozes, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Currículo e Práticas Pedagógicas	40 h
<b>EMENTA:</b>	
A disciplina visa aprofundar e discutir as teorias do currículo no contexto da educação atual e as influências das políticas internacionais na organização curricular no Brasil. Propõe-se a estudar o currículo no Brasil: concepções, referenciais, organização curricular no espaço escolar e no processo educacional; os tempos e espaços que envolvem a prática docente - divergências e/ou possibilidades de convergências entre os campos da didática/prática pedagógica e do currículo; o trabalho docente e currículo, bem como os diferentes espaços de formação e a prática de ensino, partindo da investigação do cotidiano escolar e a construção de alternativas pedagógicas (fundamentos epistemológicos).	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	

**Básica:**

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). MEC, Brasília, DF: 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo [livro eletrônico]. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth (orgs.) **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo**: questões atuais. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. [tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya]. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2022. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

**Complementar:**

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Hamckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (orgs.). **Povos indígenas & Educação**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUSMÃO, Emery Marques. **Currículo, História da Educação e Gênero**. São Paulo: Ícone, 2021.

MACHADO, Dinamara Pereira; SOARES, Katia Cristina Dambiski. **Currículo e sociedade** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

NÓVOA, Antonio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROIZ, Diogo; SANTOS, Jonas Rafael (orgs.). **As leis na escola**: experiências com a implementação das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 em sala de aula. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

ROURE, Susie Amâncio Gonçalves de. **A autoridade na educação contemporânea**. Goiânia: Editora UFG, 2009.

TEIXEIRA, Renato Araújo (org.). **Dialogar é preciso**: estudos e experiências interdisciplinares. Natal: Editora do IFRN; Editora do IFG, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Teorias Pedagógicas	40 h
<b>EMENTA:</b>	
Estudo e análise das teorias clássicas da educação. As teorias contemporâneas da educação e a prática pedagógica. Teorias educacionais e teorias do ensino. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos. A relação teórica e a prática no pensamento pedagógico. Concepções de educação na sociedade do conhecimento. Desafios contemporâneos para a atuação docente. O professor e o saber pedagógico.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	

**Básica:**

- ARENDDT, Hannah. **A condição Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- ARENDDT, Hannah. **Entre o Futuro e o passado**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo, 2008.
- GADOTTI, Moacir. **O pensamento da educação brasileira**. São Paulo: Ática, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1995.
- GAUTHIER, Clemon; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GIROUX, Henry Armand. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- HILGARD, Ernest Ropiequet. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Herder, 1969.
- LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas-SP: Alínea, 2010. p 19-62.
- MORAIS, Regis de. **Educação contemporânea: olhares e cenários**. Campinas-SP: Alínea, 2003.
- MUHL, Eldon Henrique. A crise da modernidade inacabada e os desafios da educação contemporânea. *In: Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos*. Campinas: Autores Associados, 2008. p.109-139.
- PUCCI, Bruno (org.). **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt**. 4. ed. Petrópolis: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'água, 2002.
- SNYDERS, Georges. **Pedagogia Progressista**. Coimbra: Almedina, 1974
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**Complementar:**

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed., ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2 ed. Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.
- CAMILLO, Cíntia Moralles; MEDEIROS, Liziany Müller Medeiros. **Teorias da educação [recurso eletrônico]** – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed., 1 reimpr., Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Tecnologias e Educação	40 h
<b>EMENTA:</b>	
Tecnologia como construção sócio-histórica. As relações entre educação e tecnologias como questão de ordem epistemológica. Trabalho pedagógico e inserção das tecnologias no ambiente escolar: políticas públicas, gestão, práticas pedagógicas, formação e trabalho docente. Inclusão e exclusão digital. Educação a distância.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	
<b>Básica:</b>	
ALONSO, Kátia Morosov; ROCHA, Simone Albuquerque da. (Orgs.) <b>Políticas públicas, tecnologias e docência: educação a distância e a formação do professor.</b> Cuiabá: EdUFMT, 2013.	
BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea.</b> Salvador: EDUFBA, 2011.	
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2018.	
BRASIL. <b>Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017.</b> Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.	
NEDER, Ricardo Toledo (Org.). <b>A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia.</b> Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010.	
TOSCHI, Mirza Seabra; ANDERI, Eliana Gonçalves Costa (Orgs.) <b>Inclusão digital e social: conhecimento e cidadania.</b> Anápolis: UEG, 2016.	
<b>Complementar:</b>	
ANTUNES, Ricardo. <b>O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.</b> São Paulo: Boitempo, 2018.	
BRASIL. <b>Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</b> Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.	
BRASIL. <b>Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.</b> Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Brasília, DF, 2020.	
ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO; Joana; ALVES FILHO, Marcos Antônio. (Orgs.). <b>Trajetórias: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública.</b> Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.	
MILL, Daniel. (Org.). <b>Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.</b> Campinas: Papirus, 2018.	
TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). <b>Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões.</b> Anápolis: UEG, 2013.	
VARGAS, Milton. <b>Para uma filosofia da tecnologia.</b> São Paulo: Alfa-Omega, 1994.	

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
Território, Sociedade e Cultura	40 h
<b>EMENTA:</b>	
Perspectivas teóricas de território, sociedade e cultura. Transformações territoriais e culturais no Cerrado. Território, sociedade e cultura nos espaços metropolitanos. Território, sociedade e cultura no processo de ensino-aprendizagem. Projetos interdisciplinares na perspectiva território, sociedade e cultura. Recursos didáticos e elementos de leitura do território, da sociedade e da cultura.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	
<b>Básica</b>	
ALMEIDA, Maria Geralda de. Em busca do poético do sertão. <b>Espaço e Cultura</b> , UERJ, n. 6, Jul/Dez de 1998.	
BOURDIEU, Pierre. Curso de 18 de janeiro de 1990. In: BOURDIEU, Pierre. <b>Sobre o Estado.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 15-53. Tradução Rosa Freire D'Águia.	
BOSI, Alfredo. <b>Cultura brasileira e culturas brasileiras.</b> Comentários de Ana Maria Lisboa de Mello. Disponível em:	

[http://edmundomonte.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Cultura-brasileira-e-culturas-brasileiras-IN-Dial%C3%A9tica-da-coloniza%C3%A7ao.-p.308-345\\_BOSI-Alfredo.pdf](http://edmundomonte.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Cultura-brasileira-e-culturas-brasileiras-IN-Dial%C3%A9tica-da-coloniza%C3%A7ao.-p.308-345_BOSI-Alfredo.pdf). Acesso em: 03 fev. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocações de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009.

CHAUD, Nasr Fayad. **A identidade cultural do goiano**. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v63n3/a16v63n3.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. CALAÇA, Manoel. Dinâmica demográfica do Cerrado: o território goiano apropriado e cindido. In: GOMES, Horieste (Org.). **O universo do Cerrado**. Goiânia: Ed. da UCG, 2008. p. 287-308.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; SILVA, Lorraine Gomes da; LIMA, Sélvia Carneiro de. O Cerrado na perspectiva dos povos indígenas de Goiás: a arte de vida do povo Tapuia do Carretão-GO. **Cienc. Cult.**, vol. 63, n. 3, São Paulo, jul. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

HAESBAERT, Rogério. Território como r-existência: do corpo-território ao território-corpo (da Terra). In: HAESBAERT, Rogério. Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. Niterói: Clacso, 2021. p. 9-393.

MOTA, Rosiane Dias; ALMEIDA, Maria Geralda. A representação dos aspectos simbólicos das festas de Santos Reis de Goiânia por meio de mapas mentais. **RA'E GA**, n. 25, p. 92-110, 2012.

OLIVEIRA, Fernando Bueno; D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. Territórios quilombolas em contextos rurais e urbanos brasileiros. **Élisée**, v.4, n.2, p.257-275, jul. /dez. 2015.

PAULA, Flávia Maria de Assis; PIRES, Lucineide Mendes. **Os jovens e a cidade: práticas espaciais, redes de sociabilidade e constituição de territorialidades**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.35, Volume Especial, p. 87-106, 2013.

RUFFATO, Luiz. **Discurso de abertura da Feira do Livro de Frankfurt**. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,leia-a-integra-do-discurso-de-luiz-ruffato-na-abertura-da-feira-do-livro-de-frankfurt,1083463>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SANTANA, Alex Tristão de. **A abordagem do conceito de território na geografia e em áreas afins**. 2014. Mimio

SANTOS, Milton. Técnica Espaço Tempo: Globalização e meio técnico científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Cleiton Ferreira da. A construção de territórios de resistência a partir das ações e práticas do MLD na cidade do Recife. **Geografia em Questão**, v. 06, n. 02, p. 94-107, 2013.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia**, n. 7, v. 4, 2002.

TURRA NETO, Nécio. **Microterritorialidades nas cidades: uma introdução à temática**. Cidades, V. 10, N. 17, p. 7-17, 2013.

#### Documentário:

**Nossa história daria um filme**, TV UFG, 2013. (Série). Globalização Milton Santos - O mundo global visto do lado de cá. [https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW\\_mnM&t=569s](https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM&t=569s)

#### Complementar:

CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas?** São Paulo: Bertand Brasil, 2002.

DEMATTEIS, Giuseppe. Geografia Democrática, Território e Desenvolvimento Local. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n.12, v.2, p.11-26, 2005.

FLÁVIO, Luiz Carlos; SAQUET, Marcos Aurélio. Elementos de Reflexão para Fundamentar a Pesquisa em Geografia Centrados na Relação Tempo-espaço-território. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n.15, v.2, p.67-77, 2008.

FREIRE, P., GIROUX, H. e Outros. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O Território em Tempos de Globalização. Etc, Espaço, Tempo e Crítica – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas. Rio de Janeiro, n.2, v.1, p.39-52, ago.2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está a venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

RAFFESTIN, Claude. O que é Território? In: RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

p.143-163.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – técnica e tempo/razão e emoção**. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SAQUET, Marcos Aurélio L. L. Paisagem, Espaço e Território. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n.12, v.2, p.29-50, 2005.

SILVA, Armando Corrêa da. O Território da Consciência e a Consciência do Território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1996. P.257-260.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia; 2019.

VESENTINI, J.W. "Realidade e perspectivas do ensino da geografia no Brasil". Texto mimeografado, inédito, a ser publicado na coletânea. O ensino da geografia no século XXI, editora Papirus, Campinas, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR:	CARGA HORÁRIA:
História, Memória e Identidades	40 h
<b>EMENTA:</b>	
A disciplina apresentará aos discentes discussões a respeito da delimitação teórica e metodológica da História e uma visão das tendências mais importantes da ciência histórica no último século, desde os desenvolvimentos da Escola Metódica até as inovações de objeto, perspectiva e método da Nova História. Após esse esforço no campo da história da historiografia, serão objetos de discussão e análise dois conceitos essenciais para o fazer historiográfico nas últimas décadas: Memória e Identidade. O primeiro estudado desde sua dimensão sociológica até seus usos por historiadores contemporâneos e o segundo percebido em sua importância para as discussões acerca da Modernidade e Pós-Modernidade não somente no campo historiográfico, mas também nas Ciências Sociais.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	
<b>Básica:</b>	
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. <b>O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História</b> . São Paulo: Intermeios, 2019.	
BLOCH, Marc. <b>Apologia da História: ou o ofício de historiador</b> . Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.	
BONNEWITZ, Patrice. Uma visão espacial da sociedade: espaço e campos. In: BONNEWITZ, Patrice. <b>Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu</b> . Petrópolis: Vozes, 2003. p. 51-73.	
BOURDIEU, Pierre. A dinâmica dos campos. In: BOURDIEU, Pierre. <b>A distinção: a crítica social do julgamento</b> . São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007. p. 212-240.	
GINZBURG, Carlo. <b>Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.	
HALL, Stuart. <b>A Identidade na Pós-Modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	
HARTOG, François. <b>Regime de Historicidade: Presentismo e Experiências do Tempo</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013.	
LE GOFF, Jacques. <b>História e Memória</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.	
NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. A realidade social segundo Bourdieu: o espaço social, os campos e os tipos de capital (econômico, cultural, simbólico e social). In: Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. <b>Bourdieu e a Educação</b> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 49-69.	
RICOEUR, Paul. <b>A Memória, a História, o Esquecimento</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.	
<b>Complementar:</b>	
ASSIS, Arthur Oliveira Alfaix. <b>O que fazem os historiadores, quando fazem História?</b> Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - UNB. Brasília, 2004.	
BURKE, Peter. <b>A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia</b> . São Paulo: Editora UNESP, 1991.	

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Edit.Revista dos Tribunais, 1990.

JENKINS, Karl. **A História Repensada**. São Paulo: Contexto, 2004.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REIS, José Carlos. **História e Teoria**: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>CARGA HORÁRIA:</b>
Letramentos	40 h
<b>EMENTA:</b>	
Estudos das práticas sociais que envolvem escrita em diferentes mídias e de suas implicações para o ensino de leitura/escrita.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	



**Básica:**

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela B. (Orgs.). **Letramentos múltiplos**: práticas, instrumentos e representações. Natal: Editora da UFRN, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**Complementar:**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos – ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (orgs.). **Alfabetização e letramento em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, Ceale, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Ceale/UFMG, Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2017 (Coleção Linguagem e Educação).

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Psicolinguística e letramento** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MOLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na Educação de Jovens e Adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2013.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Letramento**: princípios e processos [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

**12 QUADRO DOCENTE E APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO**

O corpo docente será composto por professores do Instituto Federal Goiano - Campus Trindade e, caso seja oportuno, também por docentes colaboradores, por meio de parceria com órgãos ou instituições afins. O curso conta com o apoio de setores como o Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Educação a Distância, Unidade de Assistência Estudantil, Unidade de Registros Escolares, Unidade de Tecnologia da Informação, entre outros casos necessários.

Nome	Formação	Titulação
Claudine Faleiro Gill	Letras – Português/Inglês	Doutorado em Letras
José Geraldo da Silva	Filosofia (habilitação em Filosofia, Sociologia e História) / Pedagogia/Teologia	Doutorado em Educação

Joselina Alves Cardoso	Letras – Português/Inglês	Mestrado em Literatura
Júlio Cezar Garcia	Educação Física/Sociologia	Doutorado em Educação
Kesi Line de Moraes	Educação Física	Mestrado em Educação
Iuri Ribeiro	Educação Física	Mestrado em Educação
Luiz Eduardo de Jesus e Fleury	História	Doutorado em Ciências Sociais
Geraldo Pereira da Silva Júnior	Física	Mestrado em Educação
Natalia Carvalhaes de Oliveira	Ciências Biológicas	Doutorado em Educação
Priscila Rodrigues do Nascimento	Letras – Português/Espanhol	Mestrado em Estudos Linguísticos
Roberto Eduardo Castillo Pizarro	Geografia	Doutorado em Geografia
Rosana Alves Simão	Letras – Português/Inglês	Mestrado em Educação Básica
Ruth Aparecida Viana da Silva	Letras/Pedagogia	Doutorado em Educação
Valeria Alves de Lima	Pedagogia	Mestrado em Educação
Wendryll José Bento Tavares	História	Doutorado em História
Wildes Jesus Rodrigues	Geografia	Doutorado em Geografia

### 13 COLEGIADO DE CURSO

Em conformidade com o Regulamento Geral de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IF Goiano, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente contará com um colegiado constituído por 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes.

### 14 METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem constitui-se na construção do conhecimento no qual professor e aluno são agentes participantes na tentativa de compreender, refletir e agir sobre os conhecimentos do mundo. Assim, a metodologia de trabalho baseia-se na relação teoria-práxis de forma a promover a interdisciplinaridade (aprendizagem interdisciplinar), favorecendo a relação entre conhecimentos e a aprendizagem significativa e estimulando os cursistas à análise de situações práticas no exercício da profissão articulada aos componentes curriculares da Pós-Graduação.

Para atender no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os docentes do Campus Trindade do IF Goiano têm formação específica no intuito de viabilizar e dar suporte aos cursistas na implementação das disciplinas ofertadas, com o uso de tecnologias alternativas e suporte do Centro de Referência do IF Goiano na EaD e do NEaD.

Dentre os recursos na sala de aula virtual, o professor disponibilizará no AVA, previamente definido pelo IF Goiano, materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem a interação entre os sujeitos envolvidos, a exemplo do e-mail institucional, sistemas acadêmicos

do IF Goiano, bem como ao Sistema da Biblioteca (SIBI)<sup>11</sup>. Ressalta-se que exemplares da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares estão disponíveis na Biblioteca Virtual Pearson, na página do IF Goiano, bem como na biblioteca física do Campus Trindade.

#### **14.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): ferramentas, funcionalidades e gerenciamento**

Os discentes terão acesso ao AVA e ao e-mail institucional desde o início do curso, com acesso pessoal por meio de login e senha, e receberão formação específica para o uso, que será ministrada pelo setor responsável. Assim, os cursistas poderão acessar os sistemas acadêmicos do IF Goiano, que possibilita a comunicação, interação entre gestão institucional, coordenação do curso, professores e colegas de turma, o que permite a construção da aprendizagem individual e coletiva.

No AVA, organizado pelos professores, estarão todos os materiais e atividades a serem desenvolvidas no ambiente, bem como os informes, comunicados, notas e acesso para comunicação entre discentes, professores e coordenação do curso. Haverá atendimento remoto pelo docente responsável pela disciplina, previsto no Plano de Ensino, com a utilização de ferramentas oficiais disponibilizadas pelo IF Goiano. No intuito de sanar dúvidas relativas ao conteúdo ou a questões técnico administrativas, a equipe do NEaD e coordenação do curso também realizarão atendimentos pelos canais oficiais de comunicação.

É dever do discente o uso obrigatório e acesso regular ao AVA, para cumprir os prazos divulgados em calendário acadêmico e nos recursos do próprio AVA, do qual não poderá alegar desconhecimento. A falta de acesso ao ambiente configura ausência e não cumprimento das atividades obrigatórias pertinentes ao curso, podendo acarretar a reprovação do estudante da pós-graduação.

A estrutura do AVA visa a educação interativa, significativa e flexível. Prioriza os princípios da autonomia, cooperação e interação, compreendendo que o uso de recursos tecnológicos possibilita o acesso a ferramentas no processo formativo.

---

<sup>11</sup> A gestão do curso será realizada sempre em observância à legislação vigente, bem como diretrizes institucionais oficiais a respeito das diretrizes para os cursos a distância, a exemplo do Regulamento de Educação a Distância do IF Goiano em vigência. Disponível em: [https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/REGULAMENTO\\_DE\\_EDUCA%C3%87%C3%83O\\_A\\_DIST%C3%82NCIA\\_DO\\_IF\\_GOIANO\\_rsKVJmn.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/REGULAMENTO_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA_DO_IF_GOIANO_rsKVJmn.pdf) Acesso em: 23 jun. 2022.

---

Este ambiente auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, tais como: fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, dentre outras. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias a exemplo daquelas descritas a seguir:

- Apresentação e Orientações gerais (assíncrona): o docente deverá se apresentar, na página inicial da disciplina, e apresentar as orientações gerais sobre o componente curricular, para que o discente possa se organizar quanto ao seu tempo de estudo - síncrono e assíncrono.
- Materiais didáticos (assíncrona): nesta ferramenta, os discentes terão acesso ao Plano de Ensino da disciplina, apostilas, apresentações das aulas síncronas, material de leitura obrigatória e leituras complementares.
- Vídeos (assíncrona): aulas gravadas e/ou vídeos produzidos, inclusive em sistemas de parceria com outros Campi ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Calendário/Agenda (assíncrona): ferramenta que possibilita acesso a informações a datas relevantes para o andamento do curso ou da disciplina.
- Mensagens (assíncrona): nesta ferramenta, os docentes poderão enviar mensagem, dentro do AVA, para a turma ou somente para um estudante.
- Fórum de avisos/Mural de recados (assíncrona): lembretes que serão recebidos pelos discentes no e-mail cadastrado no sistema, além de permanecerem no AVA.
- Fórum (assíncrona): tópico de discussão coletiva com temáticas relevantes, que favoreçam a compreensão de assuntos tratados, além de permitir a análise crítica dos conteúdos - individual ou em grupo - e sua aplicação prática.
- *Chat* (síncrona): ferramenta para a apresentação de questionamentos e instruções on-line, em períodos previamente agendados pelos docentes.
- Questionário (assíncrona/síncrona): exercícios com questões que apresentam respostas de múltipla escolha, alternativas e/ou dissertativas. O sistema já avisa automaticamente sobre o prazo de término deste tipo de atividade.
  - Tarefas de aplicação (assíncrona/síncrona): atividades de elaboração de textos, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
  - Atividade *offline*: avaliações ou atividades iniciadas no AVA e finalizadas nos encontros síncronos, em atendimento a orientações apresentadas pelos docentes no AVA.

Os recursos metodológicos utilizados pelos docentes serão definidos por eles e apresentados nos planos de ensino das respectivas disciplinas, tais como: aulas síncronas ou gravadas, expositivas e dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; projetos de pesquisa, atividades práticas, debates, discussões, leitura de texto, participação em eventos educacionais, avaliações, produções textuais, dentre outras estratégias que se fizerem necessárias para a produção do conhecimento.

Os docentes das disciplinas serão os responsáveis pelas aulas no AVA, elaboração de material didático, instrumentos avaliativos, tutoria on-line e preenchimento dos diários. Quanto ao sistema gerenciador do AVA, é de responsabilidade do setor de tecnologias do IF Goiano e do NEaD (Reitoria e Campus Trindade).

Além das ferramentas já citadas, o IF Goiano disponibiliza outras, tais como: aula inaugural, curso de acolhida e formação sobre o acesso ao AVA e aos demais sistemas acadêmicos do IF Goiano, e-mail institucional, boletim semestral, histórico escolar, Repositório Institucional, Biblioteca Virtual, Pergamum, Avaliação Institucional dos docentes, palestras on-line, Colóquio da Pós-Graduação, participação e apresentação em eventos institucionais, a exemplo da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e defesa do trabalho final.

Caso o discente resida próximo e queira utilizar os computadores no Campus Trindade, poderá contar com os computadores disponíveis na biblioteca e/ou solicitar agendamento prévio para, acompanhado por monitor e/ou professor responsável, utilizar computadores do Laboratório de Informática.

## **15 INFRAESTRUTURA**

O Instituto Federal Goiano - Campus Trindade possui uma área total de 21.949,00 m<sup>2</sup>, abrigando a sede administrativa, dependências e espaços de formação profissional, com 12 salas de aula, 10 laboratórios, biblioteca, auditório, entre outros.

Considerando que a oferta do curso de pós-graduação em Educação e Trabalho Docente será na modalidade a distância, as atividades terão especial apoio da equipe técnica do campus dos setores Núcleo de Educação a Distância e Unidade de Tecnologia da Informação. Além desses, caso necessário, a gestão do curso poderá solicitar apoio do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede do Instituto Federal Goiano (CERFOR).

## **16 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

**16.1 Requisito:** portadores de diploma em cursos de graduação em nível superior reconhecidos pelo MEC.

**16.2 Seleção:** as normas de seleção serão divulgadas em edital específico.

## **17 FREQUÊNCIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

O sistema de avaliação ficará a critério dos docentes e deverá ser composto por, pelo menos, duas atividades avaliativas. Na EaD, a avaliação considera o ritmo de aprendizagem do estudante, possibilitando que ele alcance os objetivos propostos na disciplina. Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas, numa escala de zero a 10, sendo que a aprovação do aluno estará condicionada à obtenção de nota mínima 6,0 (seis) e frequência mínima exigida pela legislação de 75% em cada disciplina. A frequência será registrada pelo docente responsável pelo diário conforme a realização das atividades no ambiente virtual, cuja distribuição de carga horária dentro da disciplina deverá ser prevista no plano de ensino e no AVA.

A organização das atividades acadêmicas será prevista no calendário acadêmico da pós-graduação, disponibilizado na página oficial do IF Goiano - Campus Trindade no início do período letivo e divulgado pela coordenação do curso entre os envolvidos em suas atividades. No calendário acadêmico estarão previstas datas importantes para o andamento do curso, das quais os envolvidos não poderão alegar desconhecimento e deverão cumprir os prazos indicados, tais como: período de matrícula, início e término do período letivo, período para solicitação de aproveitamento de disciplinas (limitado a 20% do total e cursada há menos de dois anos), entrega de documentos e notas, eventos, reuniões do Colegiado, período de defesas de TCC.

De acordo com o Regulamento Geral de Pós-graduação *Lato sensu* do IF Goiano em vigência: não há possibilidade de trancamento de matrícula; o aluno terá a sua matrícula cancelada nos casos de impossibilidade de integralização do curso no tempo previsto (18 meses) e quando reprovar em três disciplinas.

## **18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Em consonância com o Regulamento Geral de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IF Goiano, o aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a forma de artigo

científico publicável, como requisito obrigatório para a certificação. Conforme o artigo 23, “o aluno deverá apresentar a monografia ou trabalho de conclusão final após conclusão de 75% (setenta por cento) da carga horária nas disciplinas do Curso, em até 18 meses, podendo ser prorrogado por mais 6 (seis) meses, quando aprovado pelo colegiado”.

O discente terá um orientador para o desenvolvimento do trabalho e, caso seja acordado entre ambos, um coorientador. O artigo deverá ser apresentado para uma banca avaliadora, composta por três professores com titulação mínima de mestrado, em data previamente agendada junto à coordenação do curso. Após a apresentação, a banca deverá atribuir ao trabalho uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), sendo aprovado o discente com nota igual ou superior a 6 (seis).

Para a organização, apresentação e encerramento das atividades, o discente e orientador deverão observar e cumprir normas complementares que serão publicadas pela coordenação do curso próximo ao período de realização, bem como enviar todos os documentos solicitados e pertinentes a esta etapa do trabalho.

## **19 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares se referem à participação dos discentes em eventos acadêmicos relacionados à área do curso, como educação e ensino, com o objetivo de aprimorar a formação acadêmica além das disciplinas. A apresentação de certificados de participação em eventos deve totalizar no mínimo 20 horas, como requisito obrigatório para a certificação, e deve ser realizada até, no máximo, a conclusão das disciplinas.

Serão considerados apenas os certificados de participação realizada pelo discente durante o período do curso (a contar do início do primeiro período letivo), seja em eventos do IF Goiano ou externos, presenciais ou a distância.

## **20 CERTIFICAÇÃO**

Será emitido o certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação e Trabalho Docente somente ao estudante que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares descritos na matriz, cumprir as Atividades Complementares, ser aprovado na escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora. É de responsabilidade do discente entregar a documentação

comprobatória de conclusão indicada pela coordenação do curso e cumprir as demais exigências previstas nos termos da legislação em vigência.

## **21 INDICADORES DE DESEMPENHO**

A coordenação do curso, com o apoio do Colegiado e do corpo docente, realizará um acompanhamento permanente da participação dos alunos nas atividades propostas, com o objetivo de minimizar a evasão no que é pertinente e cabível à instituição. Espera-se que essa ação diminua o percentual de alunos evadidos.